

QUEM SOMOS NÓS? IDENTIDADE CULTURAL E AFASTAMENTO DAS RAÍZES ANCESTRAIS NA GUINÉ-BISSAU

Abudo Rivaldo Cassamá¹
Noemia Gomes²
Necas Djata³
Beia Luis Cachinapul⁴
Edson Borges⁵

RESUMO

O presente trabalho parte da experiência pessoal de um estudante guineense que busca compreender a própria identidade cultural diante do afastamento das raízes ancestrais. O estudo tem como objetivo refletir sobre a relação entre identidade, linguagem e ancestralidade, considerando como as perdas das línguas, das tradições, das memórias e dos saberes culturais ancestrais influenciam a construção do pertencimento. A reflexão foi desenvolvida a partir da experiência familiar e social do autor, articulando-a com a bibliografia utilizada para fundamentar a discussão sobre identidade cultural, linguagem, memória e ancestralidade. A experiência analisada revela que, embora existam diferentes origens étnicas na família, houve um distanciamento das línguas e das práticas culturais ancestrais, fazendo com que as novas gerações conheçam pouco sobre suas próprias referências culturais. A análise permitiu compreender que essa situação não constitui apenas uma dificuldade individual, mas também uma questão social relacionada a processos históricos, de urbanização e sociais que contribuíram para o enfraquecimento da transmissão de determinadas línguas e referências culturais entre gerações. Na experiência do autor, esse afastamento aparece no fato de sua família não ter mantido domínio das línguas relacionadas às suas origens étnicas, tendo o Criolo e português ocupado o principal espaço de comunicação. Nesse contexto, a linguagem aparece como elemento importante na preservação da memória e na construção da identidade, pois transmite conhecimentos, valores e formas de compreender o mundo. Conclui-se que conhecer a si mesmo também implica conhecer a própria história, a cultura e a ancestralidade. Porque, a busca pela identidade se torna, portanto, uma forma de resistência cultural e de reconstrução do pertencimento comunitário e cultural. A reflexão sobre o tema na XII SEMUNI ampliou a compreensão do problema ao mostrar que a valorização das diferentes identidades, memórias, línguas e saberes ancestrais pode contribuir para fortalecer o pertencimento cultural e promover transformações sociais.

Palavras-chave: identidade cultural; ancestralidade; linguagem; Guiné - Bissau.

UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, cassamaabudorivaldo@gmail.com¹

UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, noemiagomes4967@gmail.com²

UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, ratynhadjata@gmail.com³

UNILAB, Instituto Letras e Língua Inglesa, Discente, cachinapulbeialuis@gmail.com⁴

UNILAB, Instituto de Humanidades, Docente, edsonbg@unilab.edu.br⁵